

A VOCAÇÃO DE UM(A) ESTIGMATINO(A)

Pe. Antonio F. Jacaúna Neto, CSS (2004)

Quando olho para o momento em que vivemos, noto uma grande busca pela área da espiritualidade. É crescente a procura por: encontros, retiros, cursos, celebrações... de modo que questões da espiritualidade sejam enfocadas. As pessoas carecem de ajuda para suportar e vencer as feridas – as chagas que o mundo oferece. Esse quadro não é exclusividade de nosso momento histórico. Também na época do nosso Fundador, São Gaspar Bertoni, foi assim. Ele percebeu, no contexto de pós-Revolução Francesa, a falta que havia de uma espiritualidade que desse sustentáculo à vida humana. De algo que transformasse as feridas em cicatrizes!

Em julho desse ano, eu tive a graça de conhecer os lugares por onde ele viveu, contemplar espaços históricos e saborear dádivas que Deus suscitou a ele e, por conseguinte, à Congregação. Ao pisar naquele chão veronês, imaginei as inúmeras feridas que a Revolução Francesa provocou naquele povo, verdadeiras chagas, feridas interiores e, também físicas. Diante disso, certamente, S. Gaspar Bertoni sofria muito. Contudo, ele não quis transformar aquela realidade “a toque de caixa”, como diríamos hoje. Ele soube escutar a voz de Deus (cf. a inspiração no altar de Sto Inácio, no dia 15 de setembro de 1808), e foi preparando a situação, a fim de que *no tempo de Deus*, pudesse criar um modo concreto de ajuda aos seus. Refiro-me ao 04 de novembro de 1816, quando S. Gaspar Bertoni entrou nos Estigmas. Podemos constatar que, entre a inspiração que lhe foi dada por Deus e a fundação da congregação, há um espaço de 8 anos. Tempo de preparação para a grande e nobre missão que o Senhor lhe confiava: criar uma congregação que ajudasse a transformar as chagas da humanidade em estigmas.

Hoje, como *seguidores(as) de Bertoni*, temos a mesma vocação. Em poucas palavras, eu diria que essa vocação consiste em: **escutar a Deus e criar formar para transformar as chagas da humanidade em cicatrizes/estigmas**. Todavia, esse chamado divino pode esfriar. Assim como muitos que vão aos encontros, cursos, retiros... saem entusiasmados/as e, mas após um tempo, esfriam, pode acontecer também conosco, estigmatinos/as. Temos que estar alimentando, constantemente nossa espiritualidade, a fim de não nos abatermos pelo longo percurso humano de conversão.

Para terminar, gostaria de citar um dos escritos de S. Gaspar Bertoni, que tive oportunidade de ler na viagem que fiz a Verona em julho. Peço desculpas aos conhecedores da língua italiana, pois não tenho conhecimento bastante para uma tradução precisa, mas mesmo assim, assumo o risco. O texto diz: “A graça da vocação é preciosíssima. Ela é uma série imensa de graça. Esta série de graça pode-se romper. E para rompê-la, precisa-se de muita coisa? Não, basta começar a não corresponder a ela. Aquela corrente, aquele laço, aquela série de graças do Senhor, em uma alma que não corresponde, rompem-se subitamente. E então, o que acontece? Acontece que as coisas da vocação cansam, dão fastio, pesam; com

o passar do tempo ou não se faz mais nada, ou se passa por cima. Atenção: perdesse a vocação totalmente, como sucede a tantos padres nos dias de hoje”.

Aí está o alerta do nosso pai Fundador. Que tenhamos a coragem de seguir seus ensinamentos e que ele nos ajude a continuar numa espiritualidade que contribua para a construção de um mundo onde as pessoas possam viver envoltos a tanta turbulência, mas confiantes de que as dores podem ser superadas. E então, cheguem a contemplar as marcas de feridas superadas: os estigmas.

§§§



Pe. Antonio Francisco Jacaúna Neto, CSS nasceu em Luziânia, estado de Goiás, no dia 4 de setembro de 1969.

Foi ordenado Sacerdote Estigmatino pela Província São José em 19 de abril de 1997, em sua cidade natal.

Em outubro de 1996, mesmo antes de sua ordenação, Pe. Jacaúna passou a ser o Animador Vocacional Provincial. Nos anos de 2001 e 2002 atuou como Formador no Seminário de Teologia e, a partir de 2003, voltou a ser o Animador Vocacional Provincial, função que continua exercendo até os dias de hoje.